



## Education experiences in the pandemic: teaching about structural racism in Brazilian literature

### Vivências docentes em tempos de pandemia: o ensino sobre racismo estrutural na literatura brasileira

PINTO, Adriana Cintra de Carvalho<sup>(1)</sup>; SILVA, Karina Bittencourt dos Santos<sup>(2)</sup>; SILVA, Lara Oliveira e<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> 0000-0003-0284-6985; professora doutora na Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, SP, Brasil. [adriana.ccpinto@unitau.br](mailto:adriana.ccpinto@unitau.br).

<sup>(2)</sup> 0000-0002-1462-2033; graduanda em Letras pela Universidade de Taubaté (UNITAU).. Taubaté, SP, Brasil. [btt.karina@gmail.com](mailto:btt.karina@gmail.com).

<sup>(3)</sup> 0000-0003-0245-7269; graduanda em Letras pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, SP, Brasil. [oliveiraesilvalara@gmail.com](mailto:oliveiraesilvalara@gmail.com).

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as

#### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

##### **Histórico do Artigo:**

Submetido: 23/02/2022

Aprovado: 30/05/2022

Publicação: 01/07/2022



##### **Keywords:**

Literature, pandemic, structural racism, romanticism

##### **Palavras-Chave:**

Literatura, pandemia, racismo estrutural, romantismo

#### ABSTRACT

This paper aims to present a report of remote classroom activities developed by two monitors of the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) at the University of Taubaté (UNITAU). These activities were created by two UNITAU students and applied to high school students of the EMEFM Professor José Ezequiel de Souza, at Taubaté-SP, under the tutoring of professor Adriana Cintra de Carvalho Pinto, from the Department of Social Sciences and Languages of UNITAU. The goal of the activities was to discuss and reflect upon racism in 19<sup>th</sup> century Brazilian literature, using two specific authors of the third generation of Brazilian romanticism: Castro Alves, a widely acknowledged white male author, and Maria Firmina dos Reis, a widely unknown black female author. To apply the activities, a qualitative approach and a bibliographical methodology were used. Even though there were severe difficulties related to teaching in the pandemic, with the results achieved in the activities it will be demonstrated how technological and pedagogical tools were fundamental to overcome the challenges of public school education, contributing to prepare both students and teacher to online teaching.

#### RESUMO

Esse artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência em salas de aula do ensino remoto de duas monitoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade de Taubaté (UNITAU). As atividades foram elaboradas pelas monitoras e desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio da EMEFM Professor José Ezequiel de Souza em Taubaté-SP, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Cintra de Carvalho Pinto do departamento de Ciências Sociais e Letras da UNITAU. O objetivo das atividades foi levantar uma discussão sobre o racismo presente em algumas obras literárias da terceira geração do romantismo brasileiro. Para tal, foram utilizados poemas e contos de dois autores: Castro Alves, um autor branco bastante reconhecido, e Maria Firmina dos Reis, uma autora negra pouco reconhecida. Para o desenvolvimento das atividades, foi utilizada uma metodologia bibliográfica com abordagem qualitativa. Mesmo com as dificuldades do trabalho docente em meio à pandemia, com os resultados alcançados demonstramos como as ferramentas pedagógicas e tecnológicas utilizadas no ensino remoto foram indispensáveis para sobrepor os obstáculos da educação básica, fazendo alunos e professores estarem preparados para as aulas on-line.



## **Introdução**

Por meio da participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), os universitários do curso de Letras da Universidade de Taubaté (UNITAU) têm uma grande oportunidade de viver suas primeiras experiências dentro de uma escola. Com a supervisão de um docente, eles podem acompanhar a rotina do trabalho e dos alunos, tendo essa integração entre universidade-escola e trazendo para o universitário uma aprendizagem muito rica. Essa prática é importante não somente para os universitários participantes, mas também para a escola, seus alunos e os professores orientadores. Sendo a educação uma experiência de trocas, o PIBID se torna uma porta de entrada para os bolsistas a todas essas oportunidades de transformação.

Para os estagiários deste programa é muito esperada a vivência dentro da escola. Porém, durante a pandemia do vírus COVID-19 e o isolamento social, toda a experiência precisou ser adaptada. Tanto alunos quanto professores passaram por práticas educacionais on-line muito desafiadoras, sendo que boa parte dos alunos não teve a oportunidade de participar delas. Os conteúdos, portanto, precisaram ser adaptados a cada novidade enfrentada na vida docente.

A pandemia estava ocorrendo há mais de um ano quando o projeto do PIBID dos estudantes de Letras e História da UNITAU foi exposto para os alunos do 2º ano do Ensino Médio da escola EMEFM Professor José Ezequiel de Souza na cidade de Taubaté, no mês de Junho do ano de 2021. Desse modo, houve orientação detalhada da Profa.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup> Adriana Cintra (UNITAU) e da Profa. Ma. Ariane Rodrigues (EMEFM Professor José Ezequiel de Souza) para que o trabalho pudesse ser colocado em prática on-line de forma assertiva e que gerasse engajamento dos alunos, possibilitando que eles pudessem participar mesmo com suas dificuldades de acesso.

O projeto foi desenvolvido por meio de uma sequência didática para os alunos já citados anteriormente do 2º ano do Ensino Médio, no mês de Junho de 2021, expondo um modelo didático de leitura, material audiovisual, formulários de questões e aprimoramento do conhecimento dos discentes sobre a geração abolicionista do Romantismo no Brasil. Tal modelo utiliza-se de habilidades de comparação, interpretação e inferência, com o objetivo levantar questionamentos e reflexões sobre os estereótipos literários que trazem uma visão estigmatizante dos negros. Argumentamos que essas representações são consequência de um racismo estrutural que se concretiza nas obras abolicionistas do século XIX. Pensando sobre a sociedade atual, na qual estamos inseridos, salientamos a importância de entendermos como a nossa história é contada de diversas maneiras por autores diferentes.

O principal objetivo desse artigo é apresentar um relato de experiência de uma atividade cuja proposta foi abordar aspectos de obras da literatura brasileira para que os alunos pudessem discuti-las e entendê-las como símbolos que constroem a nossa sociedade. Também

se almejava aumentar a consciência da dimensão de temas que abrangem a sociedade atual, de modo que o propósito do projeto contribuiria para a escola no seu papel social de suprir a formação integral do aluno em sua função de sujeito sócio-histórico. O tema proposto visa conteúdos que são exigidos em diversos vestibulares, ampliando a visão do aluno que tenha interesse em encaminhar-se ao ensino superior, lembrando a utilidade de uma interpretação e comunicação saudável até mesmo em momentos do cotidiano. Em tempos de pandemia de COVID-19, a busca para contribuir com o desenvolvimento criativo, integral e social do aluno, e a retomada de conhecimentos já adquiridos e de conhecimentos prévios, torna-se um desafio devido à distância, pois não há o contato próximo com os estudantes. Isso se deve ao fato da aula realizada ter sido gravada e as interações com os alunos terem sido feitas via comentários em plataformas como Youtube, Google Classroom e Google Forms.

Esse projeto se justifica na medida em que a sociedade brasileira, segundo Silvio de Almeida, é permeada por um racismo de tipo estrutural, e as “instituições são apenas a materialização de uma estrutura social ou de um modo de socialização que tem o racismo como um de seus componentes orgânicos.” (ALMEIDA, 2019, p. 19). Nesse sentido, a literatura romântica também teve um papel na “materialização” desse racismo, que deve ser discutido e problematizado em sala de aula. A intenção das atividades relatadas aqui foi analisar como o racismo estrutural foi expresso na produção intelectual e artística brasileira no final do século XIX e início do XX e como essas simbologias foram construídas nesse período, analisando e estudando textos de dois autores do período do Romantismo: Maria Firmina dos Reis e Castro Alves. Fazer os estudantes conhecerem e entenderem essas problemáticas nos aproxima pelo poder da empatia, além de disseminar a luta por dias melhores nessa nova geração.

## **Metodologia**

Primeiramente foram escolhidos os textos que seriam trabalhados com os alunos, de forma que se pudesse levar a eles os objetivos relatados no item primeiro deste artigo. Sendo assim, foram escolhidos os contos “A Cruz na Estrada” e “A Canção do Africano”, de Castro Alves – autor que ficou conhecido como o “Poeta dos Escravos”, um homem branco que produziu diversas obras com a temática negra –, e “A Escrava”, de Maria Firmina dos Reis, uma mulher negra que escreveu personagens negros fugindo de estereótipos caricatos de escravizados, tão comuns na obra de Alves. Com a escolha das obras foi possível analisá-las conforme suas características literárias e contexto histórico, para que fosse criada uma apresentação visual para ser apresentada no vídeo.

Num segundo momento, foi proposto um levantamento de questões sobre temas pertinentes aos dias atuais que se relacionam à temática dos contos trabalhados, como o

racismo estrutural, a representatividade negra nas mídias sociais e o movimento *Black Lives Matter*. Segundo Silvio Almeida,

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. [...] E a escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes. (ALMEIDA, 2019, p.42)

Por meio dessa explicação e dos textos analisados, nos baseamos, especificamente, na terceira competência da educação básica presente na BNCC, “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BNCC, 2017 p.9).

Além das habilidades e competências de Linguagens e suas tecnologias presentes no currículo Paulista, “É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos a abertura às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. [...] Esses processos criativos devem permitir a incorporação de estudo, pesquisa e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para criar relações entre sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo. Eles são, portanto, capazes de gerar transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas.” (Currículo Paulista, 2019, pp. 52-53).

Conforme Thadeu (2019), a figura do professor, ao comentar, discutir e indicar obras literárias, apregoa a importância e valor da leitura para a formação humana. Enquanto ciência, a Literatura representa uma forma de elucidação de conceitos, funcionando como um confronto ao senso comum. Na terceira etapa levantamos questionamentos sobre a representatividade do povo negro no âmbito da literatura, considerando os autores Castro Alves e Maria Firmina. Com isso, buscamos expandir o senso crítico dos alunos colocando-os a par de assuntos reais e atuais. Posteriormente, na quarta etapa, gravamos um vídeo no qual as alunas estagiárias explicaram a apresentação visual, declamaram poemas e leram trechos dos contos para que pudessem conversar sobre suas características e levantar os pontos importantes da discussão.

Na penúltima etapa, como complemento para o vídeo feito pelas estagiárias, foi enviada uma lista de leitura e vídeos de variados autores no Youtube com produções audiovisuais de conteúdos extras. Dentre os diversos conteúdos dela, destacamos a explicação sobre “racismo

estrutural” pelo professor Silvio Almeida (USP) e outros para uma melhor construção de conhecimento sobre as problemáticas apresentadas ao longo do processo, sejam elas de cunho social ou literário.

O último procedimento consistia em ter uma forma de documentação da participação dos alunos, para que fosse possível mensurá-la junto com o engajamento e entendimento dos discentes. Nesse sentido, foi criado um formulário de perguntas qualitativas e dissertativas para que os alunos respondessem ao final do vídeo.

### **Discussão de resultados**

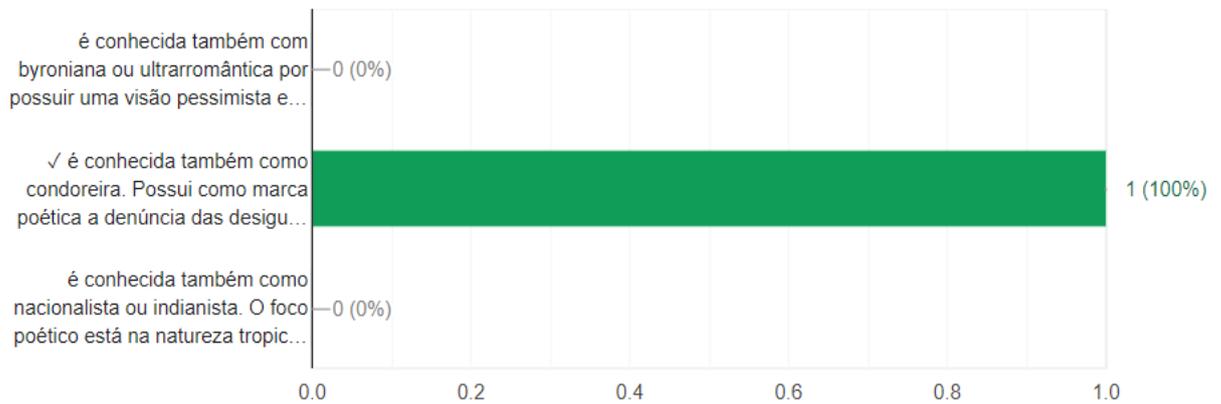
No âmbito do ensino presencial, diferenças sócio-econômicas são bem claras entre diversos perfis de alunos. No ensino on-line essas diferenças ficam muito acentuadas e perceptíveis. Nesse sentido, levamos em consideração a dificuldade dos alunos com relação ao acesso à internet. A participação da sala de aula era de menos de 60% no restante das atividades de outros professores, e para uma atividade extra tivemos apenas uma resposta para o formulário. No entanto, tivemos nove visualizações no vídeo hospedado no Youtube. Desta forma, acreditamos que os resultados teriam sido mais significativos se as atividades fossem realizadas presencialmente. O ensino à distância enseja, inicialmente, certa frieza e afastamento da recepção que os alunos teriam. Portanto, foi um desafio criar uma atividade extra para que eles pudessem participar e para que tivéssemos a oportunidade de debater um tema tão importante para a sociedade atual.

Abaixo, imagens das perguntas e a resposta do aluno participante.

**Figura 1.**  
Respostas dos discentes ao questionário

3) A terceira geração do romantismo possui características marcantes que se relacionam com o momento histórico, político e social. Assinale a alternativa que melhor descreve essa fase da literatura brasileira:

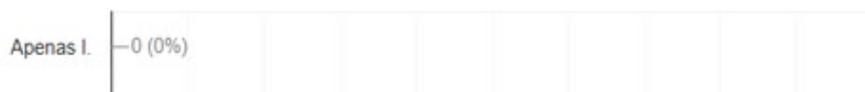
1 / 1 correct response



**Figura 2.**  
Respostas dos discentes ao questionário (continuação)

4) (UFRS) – Considere as afirmações abaixo sobre o Romantismo no Brasil e selecione as opções corretas:

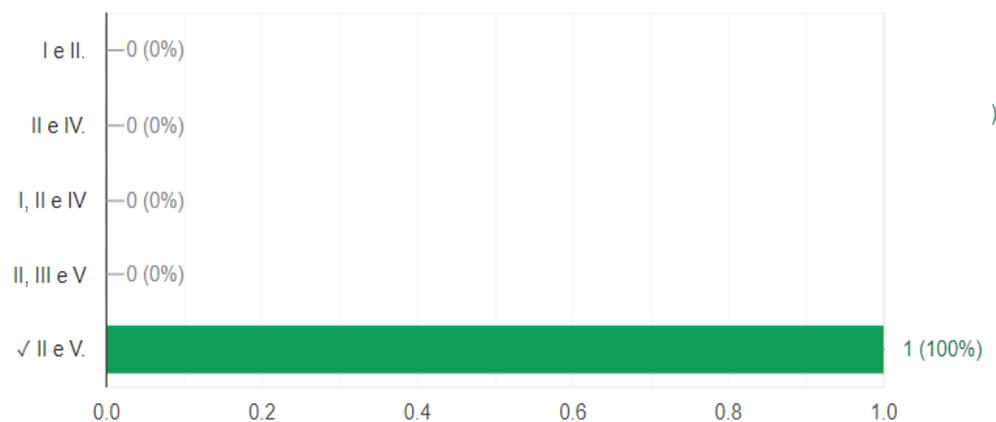
1 / 1 correct response



5) (U.F. Juiz de Fora-MG) – Em relação ao Romantismo brasileiro, todas as afirmações são

6) (FUC-MT) - Considerando os itens abaixo, quais se referenciam à Castro Alves?

1 / 1 correct response



7) Não encontramos nenhuma atividade sobre Maria Firmina dos Anjos em pesquisas recentes de vestibulares e atividades para preparatório de grandes provas nacionais. Na sua opinião, porque ela não é citada nas atividades e nas escolas?

1 response

Ela contribui muito na literatura do Brasil, mas acho que ela foi uma autora "esquecida" como outros, que merecia mais reconhecimento.

Chegamos à conclusão de que o vídeo poderia ter sido mais curto. Embora a discussão fosse de muita importância, talvez o trabalho pudesse ter sido dividido em vídeos menores com mais publicações. Acredita-se que os alunos relutem em assistir uma vídeo-aula muito longa, seja pelo cansaço de conteúdo on-line, ou por outros motivos. Mas esse foi um ponto muito importante a ser observado, pelo frustrante número de apenas uma resposta no formulário.

Outro ponto muito importante a ser levantado é que a apresentação da aula foi muito voltada à discussão do racismo estrutural e somente uma pergunta dissertativa no formulário foi direcionada para essa resposta crítica que os alunos deveriam fazer. Porém, a única resposta nos deu uma sensação de satisfação pelo entendimento e reconhecimento à autora Maria Firmina.

## Conclusão

Poder contribuir com o ensino acadêmico e formação integral do aluno enquanto agente da sociedade é o que demonstra a certeza de um trabalho bem feito e apresentado com qualidade aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Desde o início buscamos criar, com esse subprojeto pedagógico, uma perspectiva crítica e questionadora para os alunos. Baseamo-nos em dois pontos específicos: a importância de conhecer os estereótipos literários que trazem uma visão estigmatizante do negro; e a importância de se conhecer esses estereótipos para entender a relevância do racismo estrutural na sociedade do século XXI.

Com essas perspectivas em mente, foi possível concluir que mesmo com a baixa adesão do questionário, o tema trabalho contribuiu para a apresentação de uma autora talentosa e pouco conhecida aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Maria Firmina dos Reis e o (re)descobrimto de suas obras refletem a cultura negra que foi apagada do cânone literário do Romantismo brasileiro. Apresentar seu conteúdo lírico, poético e narrativo aos alunos do E.M.E.F.M. Professor José Ezequiel de Souza demonstrou um caráter primordial dos objetivos educacionais: o desenvolvimento pleno dos estudantes enquanto sujeitos sócio-históricos. O tema contribuiu para a discussão do racismo estrutural presente nas mais diversas áreas da sociedade, em especial na arte e cultura. Consequentemente, esse subprojeto pedagógico atingiria de forma mais objetiva se tivesse sido realizado de maneira presencial.

Com a volta das aulas presenciais, uma coisa ficou clara no ambiente escolar: a presença de plataformas digitais não desaparecerá tão cedo do ensino. As funcionalidades pedagógicas destas ferramentas contribuíram para todos os subprojetos do PIBID. Com isso, o programa ajudou os universitários a sair da graduação preparados para uma nova realidade educacional, em que os recursos digitais se tornaram cada vez mais presentes na sala de aula. Além disso, foi importante desenvolver uma base prática nos modelos de ensino híbrido que inevitavelmente já são parte da vida de todos na pandemia de Covid-19.

Em futuros projetos, os pibidianos vão estar aptos para a criação de aulas on-line e poderão colocar em prática o conteúdo aprendido com os recursos tecnológicos, como a criação de videoaulas e o uso de plataformas como o Google Classroom, tanto no ensino híbrido como no presencial.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, S. L. de (2019). *Racismo Estrutural: Feminismos plurais*. Pólen.
- Alves, C. (1997). *Os Escravos*. Porto Alegre: L&PM (Edição de Bolso).
- Ministério da Educação (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)
- Governo do Estado de São Paulo (2020). *Currículo Paulista*. Disponível em:  
<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>
- Reis, M. F. dos (2021). *A Escrava*. Rio de Janeiro: Galuba Editorial.
- Reis, M. F. dos (2018). *Úrsula e outras obras*. Brasília: Edições Câmara.
- Thadeu, V. (2020). *Como a Literatura aparece na BNCC?* Disponível em:  
<https://www.edocente.com.br/blog/bncc/literatura-bncc/>

## REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

- Almeida, S. (2016). *O Que é racismo estrutural?* Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>.
- Coletivo Terceira Margem (2019). *Palavras Negras: o racismo na literatura brasileira*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cdzHIccpRZA>.
- Meteoro Brasil (2020). *Racismo Estrutural*. Disponível em:  
<https://youtu.be/EoLOlhJfWBc>.
- Bittencourt, K. Silva, L. O. e (2021). *Racismo Estrutural e a Literatura Romântica*. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=FZhoaVi6Mto>
- Bittencourt, K. (2021). *Romantismo no Brasil (Prosa e Poesia)*. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=oM1wIeo3MSc>.